

# **Grupo Gay da Bahia**

**Rua Frei Vicente, 24 \_ Pelourinho – 40010025 – Salvador, Bahia,**

**Fones (71) 3322 2552 –99894748**

## **Regras Básicas para a realização de uma Parada do Orgulho Gay.**

01 – **A presença de Gays** [ de alguma forma tem que partir deles a iniciativa – pois o evento é um marco histórico e político de conscientização homossexual]. São os Gays da cidade que devem ter a maior visibilidade e participação. Não se esqueça de estabelecer a parceria entre vocês e a comunidade Gay local. Especialmente com os Gays mais populares e formadores de opinião. Isso é importante. Tentem fazer reuniões de planejamento da Parada, convidem todos à participarem. Quando a idéia é dividida ganha força e vontade.

02 – **Tema da Parada.** [Em todo o material de divulgação deve constar uma frase, slogan ou o tema principal do evento. O que tem ocorrido ultimamente é a Parada de São Paulo, a maior do mundo, orientando o Tema nacional às demais Paradas. Veja qual o desse ano ]

03 – **As liberações oficiais** [Importante estar com tudo em dia – ofícios solicitando da Prefeitura a liberação do trajeto da Parada, segurança com a Polícia Militar, uma unidade de saúde, tipo ambulância, enfim, o que na sua cidade seja necessário de autorização para se usar o espaço público]. Este tipo de documentação deve ser

providenciado com pelo menos 30 dias de antecedência para que os órgãos oficiais possam se posicionar.

04 – **Marketing e visibilidade.** [É quase que obrigatório e isto tem acontecido em todo o mundo o uso das cores do Arco Íris – Rainbow – em balões, material impresso, roupas, fantasias, bandeirinhas, etc... São as cores que mostram a diversidade GLBTS – Gays, Lésbicas, Bissexuais, Transgêneros e Simpatizantes. Com antecedência, deve ser feita a solicitação ao GGB do empréstimo de uma grande bandeira do Arco Íris – que deve ser carregada à frente do Trio Elétrico]. Deve haver uma divulgação maior da Parada. Através da mídia local, carros de som, rádios da cidade, etc. Cartazes, folder e o que for.

05 – **As Atrações** [o mais comum e que atrai a multidão é um Trio Elétrico. Quantos forem possíveis, melhor. Artistas, veja gente da Terra, valorize a cidade e os seus talentos. Escolha o Padrinho[s] e/ou Madrinha[s] da Parada. Gente a quem os Gays da cidade valorizam e que possam dar glamour, respeito e simbolizem o evento. Também, dado o lúdico da comunidade, não pode deixar de ter nos trios – Drags Queens e Go Go Boys, estes artistas enfeitam, dão graça e são “típicos de Paradas Gays”. Não se esqueça de convidar o pessoal de capoeira para se apresentar nas ruas no dia da Parada. Os candomblés e terreiros, o povo de santo não podem ser esquecidos, e muitas baianas vestidas á caráter como na lavagem, para ficar à frente do cortejo e abrir a festa. Não se esqueça de convidar as Fanfarras dos Colégios, elas dão colorido e sonorizam as ruas. Enfim, o que puder ser feito para atrair as pessoas e tornar mais colorida a marcha, melhor. Qualquer manifestação cultural da cidade que queira se unir à festa, mas não canalizar para sí as atenções, será bem vinda.

**06 – A Abertura da Parada** [ o momento mais importante. Aqui na Bahia, o costume é se começar uma Parada em cima do Trio Principal, com a execução do Hino Nacional ou com o Hino do Senhor do Bonfim. Depois é feito um discurso “favorável aos Gays” de apresentação do evento – sempre por uma liderança local – um convidado da militância, etc... e em seguida se dá a palavra ao padrinho ou madrinha do evento. Este padrinho e madrinha poderão ser coroados neste momento. Os discurso devem ser rápidos e não cansativos. Só à partir de então é que os trios devem começar a tocar. Se tiver um Mister Parada, ou Trans Parada, ou Rei ou Rainha do Pride, etc...Eles devem ser apresentados neste momento.

**07 – Encerramento** [ geralmente acontece após um trajeto dos trios que termina numa praça onde possa haver a aglomeração de pessoas. Ai o próprio Trio continua tocando por mais algum tempo ou se arma um palanque com uma banda ou algo que mantenha o povo até mais tarde. Nesta hora, como aconteceu em Simões Filho um serviço de Play Back pode ser montado e gays transformistas podem fazer shows de dublagem para a platéia a critério de que estiver organizando a Parada. Mas não tendo intenção de continuidade, deve-se falar às pessoas que a Parada chegou ao final, dar mais um tempinho com som e depois encerrar o evento.

**08 – Data bem planejada da Parada** – Lembre-se que já estamos no final do ano e existirá muitos feriados capazes de ofuscar ou desviar a atenção da Parada. Cuidado para a Parada não coincidir com feriados “Dias do calendário católico” ou com festas de Largo, novenas ou procissões, marchas de crentes ou com o Sete de Setembro. Também estejam atentos para os meses de Copa do Mundo e eleição em 2006. Acredito que para 2006 o GGB estará fazendo um planejamento específico para as futuras Paradas da Bahia, um organograma a ser sugerido em que haja uma adequação do mês mais apropriado para que a logística do movimento possa atuar e

dar maior apoio e cobertura. Enquanto isso não acontece é bom que se informe com antecedência ao Grupo Gay da Bahia as intenções do evento.

**09 – A Participação de Políticos na Parada** – O evento não deve servir de palanque para ninguém tirar proveito pessoal. Todos os políticos são bem-vindos. Se querem colaborar dando grana ou camisas, etc. Tudo bem, se querem subir e fazer discursos, nada demais. Agora o que não pode é cartaz ou faixa nenhuma ser maior que a do Grupo que organiza a festa. Nenhum discurso ou apoio deve ser mais valorizado que a Parada. E nenhum partido que queira estar ao lado dos GLBTs nesta hora deve ser vetado. Se eles se apresentam como aliados e ajudam os GLBTs são amigos. Mas todo cuidado é pouco, nada da Parada ficar comprometida com política partidária.

**10 – Excessos** - A Parada é um momento de extrema visibilidade GLBT. Não sejamos hipócritas à ponto de cercear o direito de aparência de quem quer que seja. Somente chamamos a atenção de que “nudez e genitália à mostra” são considerados atentados ao pudor. Mas Go Go Boys, travestis, drags, transgêneros de toda ordem e natureza, fantasias, pouca roupa [não nudez], enfim, tudo poderá estar presente numa Parada. Manifestação pública de afeto entre pessoas do mesmo sexo não é crime. Beijar ultimamente tem sido um comportamento explícito até em grandes redes de tv. Menores nos trios somente com os pais ou responsáveis.

Bom, estas são as sugestões essenciais. Estamos, aqui no **Grupo Gay da Bahia**, ao inteiro dispor para tirar dúvidas e frisamos o seguinte. Uma Parada Gay é acima de tudo visibilidade. Tanto a da cidadania homossexual quanto a da aparência da marcha. Cores, gente alegre, som com hinos gays, um dia bonito, paz e policiamento, e vontade de acertar, já são indícios de um sucesso total.

Boa sorte pessoa!